



## A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA CATEGORIA EM QUESTÃO E DISPUTA NA UNILA

Débora Villetti Zuck,  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA (Brasil)  
Endereço eletrônico: debi\_vz@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

A integração latino-americana é um processo social e histórico que ocorre em distintos níveis e âmbitos e, no caso do Brasil, temática cuja base está na carta magna junto aos princípios fundamentais que regem as relações internacionais. Especificamente na área da educação, a busca da integração da América Latina levou o governo a formular uma política de aproximação com países e povos por meio da criação, em 2010, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Este trabalho trata da integração nessa instituição federal de educação superior pública, sediada em Foz do Iguaçu, na região da tríplice fronteira. O objetivo do estudo é identificar a categoria de integração e abordar como está presente, particularmente no Ciclo Comum de Estudos (CCE) - organização que compõe os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, e um diferencial em relação à maioria das instituições, pois abrange conhecimentos sobre a América Latina, a integração, o desenvolvimento regional, línguas (espanhol para brasileiros e português para estrangeiros).

Pesquisar a UNILA permite estudar questões fundamentais da atualidade, uma vez que o estudo histórico de uma instituição educacional singular se justifica ao trazer luz para compreensão do fenômeno educativo geral, pois não se explica por si mesma (SANFELICE, 2008), e por abarcar as práticas da educação, suas representações, regulamentações e transformações no tempo e no espaço (CASTANHO, 2010).

### METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de: i) revisão bibliográfica, na qual discute conceitualmente o tema; ii) pesquisa documental, por meio da análise de documentos legais (de criação da UNILA) e publicações oficiais (planos, projetos, entre outros) que estabelecem orientações para as práticas da comunidade universitária; e iii) pesquisa de campo<sup>1</sup>, por meio de questionários aplicados aos docentes que atuaram no CCE e

<sup>1</sup> Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da UNICAMP, conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 25553319.1.0000.8142. Participaram da pesquisa,



egressos dos cursos de graduação, a fim de conhecer as práticas educativas sobre a formação no CCE em relação à integração latino-americana, para a apreensão da memória coletiva expressa no âmbito das instituições (CASTANHO, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A UNILA é resultado de políticas educacionais de expansão, interiorização e internacionalização e de políticas externas em prol da integração, especialmente a sul-americana. Seu germe está vinculado a proposição de um espaço regional de educação superior e a Universidade do Mercado Comum do Sul (Mercosul), cuja não aprovação pelo bloco origina a criação, pelo Brasil, do Instituto Mercosul de Estudos Avançados, para aumentar o intercâmbio, e a UNILA, voltada à integração latino-americana.

A integração não é um projeto que emerge da universidade, mas um processo econômico, social e histórico que atravessa a educação, o qual tem formas históricas e se constituiu por meio de mecanismos e blocos regionais. Os blocos, no contexto contemporâneo, traduzem a disputa comercial e financeira imperialista (COGGIOLA, 2001) e a integração predominante é a neoliberal, baseada na liberalização e abertura dos mercados, para maior e melhor acumulação de capital (CARCANHOLO, 2014). Nesse sentido, a integração não está desvinculada de interesses e abrange a circulação de bens, serviços, pessoas, áreas (comércio, infraestrutura) para um “mercado comum” forte, via regionalização, não isenta de embates e conflitos.

A análise dos documentos institucionais permite inferir que a integração latino-americana constitui o processo de formação e o resultado a ser alcançado pela UNILA. A integração, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural consubstancia sua “missão” (BRASIL, 2010) e, em diferentes medidas, tem contribuído para seu alcance. Conforme indicam os resultados da pesquisa de campo, o principal motivo dos participantes ter escolhido a UNILA para estudar e/ou trabalhar foi por ser uma universidade da integração e o CCE que mais contribui em relação à formação sobre a “missão”, embora ela refira-se à instituição como um todo (UNILA, 2013a).

Porém, tanto nos documentos como em alguns questionários, evidencia-se: a necessidade de conceituar e de debater a integração; que há distintas posições sobre esse processo e seus possíveis âmbitos de realização (uso difuso, ambíguo ou sua

---

realizada em 2020, 132 egressos e 58 docentes (o que corresponde a 12,5% dos egressos e 31,8% dos docentes que atuaram no CCE, do início da instituição até 2019).



naturalização); que ainda carece de ser conhecida melhor internamente; entre outros. Nos documentos institucionais há eixos centrais/âmbitos da integração (social, cultural, político, econômico e tecnológico), contornos que viabilizariam a cooperação, a “conciliação” entre distintos segmentos (UNILA, 2013b; 2019a). Todavia, há contradições, pois o significado diverso, decorrente dos segmentos que empunham a integração, pode camuflar antagonismos e a questão da “conciliação” negar a teoria da luta de classes. Para a maior parte dos docentes participantes da pesquisa, que ministraram o componente Fundamentos da América Latina, a integração é abordada desde o âmbito econômico, social, cultural, demográfico, físico/infraestrutura, entre outros. Isso segue o delineado no Projeto Pedagógico do CCE (UNILA, 2013c) e vários desses âmbitos são mencionados pelos egressos em termos de abordagem da integração, confluindo com o estabelecido nos documentos institucionais.

A maior parte dos egressos da graduação avalia como muito adequado ou adequado os pilares (bilinguismo, interdisciplinaridade e criação de conhecimento com olhar à integração regional) que sustentam o projeto da UNILA que o CCE projeta (UNILA, 2013c). Já entre os docentes, os resultados variam. Há, contudo, um conjunto de aspectos apontados pelos participantes em relação ao CCE que evidenciam embates, problemas, lacunas, limites e desafios. A própria “missão” e os conhecimentos da América Latina são exemplos disso – para muitos, fundamental, para outros, desnecessário – e, de certa forma, expressão de disputas que permeiam a universidade.

A integração solidária é um dos princípios da UNILA (2013b; 2019a), e a solidariedade fundamentaria sua atuação e estaria associada à “missão” e a objetivos institucionais (UNILA, 2012), bem como a cooperação solidária – como parte de sua “vocação” (BRASIL, 2010). Entende-se que a definição de integração “solidária” nos documentos da UNILA, principalmente no CCE, a partir de Souza ([2012 ou 2013] apud UNILA, 2013c), conflui com o entendimento de Marini (1991), o qual defendia que a integração latino-americana deveria deixar de ser um mero negócio, área de investimento e mercado, de interesse governamental, do empresariado e da economia, para se converter num projeto político e cultural de trabalhadores, estudantes, intelectuais, das organizações sociais, para unificação das demandas, das lutas e para sua representação junto aos blocos e mecanismos de integração. Tal percepção sobre a integração regional procura ir além do projeto de integração econômica, de corte comercial. A partir disso, compreende-se a necessidade de que uma universidade da integração latino-americana deve ser realizada “com” os sujeitos da América Latina.



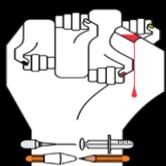
A integração solidária não rompe com a lógica hegemônica, mas pode ser uma forma de resistência, vinculada à luta de classe, uma vez que a integração está subordinada aos interesses da classe dominante e a busca por uma integração alternativa, pela classe subalterna, resulta de confronto com o capital e na disputa pelo controle estatal, supõe luta (GAMBINA *et al.*, 2010 apud CARCANHOLO, 2011).

Conforme a pesquisa de campo, os egressos consideram que a maior parte dos princípios da UNILA, estabelecidos no PPI (UNILA, 2013b), como é o caso da integração solidária, orientaram as práticas de forma adequada. Para a maior parte dos participantes, o CCE, ao responder a missão institucional, desenvolve uma integração solidária. Porém, uma parte significativa também considerou que essa realização é parcial e, para alguns, inexistente. Ademais, os sentidos atribuídos à integração e seus âmbitos também variam, desde, por exemplo, a ausência de conhecimento do que é integração e integração solidária, até sua abrangência em termos de conhecimentos, de recursos financeiros para manutenção estudantil, de vinculação à política nacional, de integração cotidiana, entre outros. Há, portanto, perspectivas em questão.

## CONCLUSÕES

A categoria integração latino-americana atravessa a teoria e as práticas da UNILA e se expressa em sua “missão”, no princípio da integração “solidária”, na abordagem de diferentes âmbitos (não reduzida ao comercial), na organização institucional e curricular do CCE, como parte de objetivos e conteúdos de ensino de componentes curriculares. Mais de 70% dos egressos da graduação que participaram da pesquisa de campo, com a formação propiciada pela UNILA, consideram-se aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercosul. Relatos evidenciam um movimento pró-integração e a afirmação dos conhecimentos sobre a região. Contudo, no movimento dos últimos anos, a integração solidária, com relativa autonomia e soberana, tem sido secundarizada, ainda mais.

A educação superior é um elemento de difusão, de socialização e de (re)produção de práticas integracionistas, sob determinado viés de integração. Assim, a integração latino-americana na educação superior da UNILA é relativa à perspectiva adotada, que é sempre de classe, e evidencia como o âmbito econômico determina o social e a educação, particularmente. Como um projeto educacional em disputa, é uma instituição com práticas educativas que, sob a hegemonia burguesa, aponta para relações



sociais “solidárias” e, na contradição, apesar de ser incidida pela integração hegemônica, persegue a integração contra-hegemônica. Por isso, não pode ser motor da integração latino-americana, mas pode ter uma dimensão relevante numa outra integração, levando uma visão crítica sobre esse processo, lócus de estudo sistemático para a consciência dos conflitos e contrastes, e de possíveis práticas transformadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** UNILA. Integração latino-americana. Educação Superior. Ciclo Comum de Estudos.

344

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.189 de 12 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12189.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12189.htm). Acesso em: 08 jul. 2019.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. Integração regional dentro de uma estratégia alternativa de desenvolvimento. *In: MATTEI, Lauro (Org.). A América Latina no limiar do século XXI: temas em debate.* Florianópolis: Insular, 2011. p. 97-118.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. Desafios e Perspectivas para a América Latina do Século XXI. **Argumentum**, Vitória, v. 6, n. 2, p. 6-25, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/8207/6206>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CASTANHO, Sérgio Eduardo Montes. **Teoria da História e História da Educação:** Por uma história cultural não culturalista. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

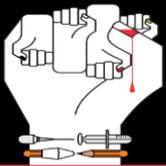
COGGIOLA, Osvaldo. **Universidade e ciência na crise global.** São Paulo: Xamã, 2001.

MARINI, Ruy Mauro. **Acerca del Estado en América Latina.** Havana, 1991. Disponível em: [http://www.marini-escritos.unam.mx/070\\_estado\\_america\\_latina.html](http://www.marini-escritos.unam.mx/070_estado_america_latina.html). Acesso em: 27 abr. 2019.

SANFELICE, José Luís. História das intuições escolares: desafios teóricos. **Série-Estudos**, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212>. Acesso em: 02 mar. 2020.

UNILA. **Estatuto.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2012. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/documentos-oficiais/estatuto-da-unila/view>. Acesso em: 03 jan. 2020.

UNILA. **Regimento Geral da Universidade.** Foz do Iguaçu: UNILA, 2013a. Disponível em: [https://sig.unila.edu.br/sigrh/public/colegiados/anexos/regimento\\_geral\\_unila\\_2019.pdf](https://sig.unila.edu.br/sigrh/public/colegiados/anexos/regimento_geral_unila_2019.pdf). Acesso em: 03 jan. 2020.



UNILA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013b. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/documentos-oficiais/pdi-2013-2017/view>. Acesso em: 03 jan. 2020.

UNILA. **Projeto pedagógico: Ciclo Comum de Estudos**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013c. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC20do%20CICLO%20COMUM.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.

UNILA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2019a. Disponível em: [https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/PDI\\_UNILA\\_20192023\\_Verso\\_Final\\_ps\\_CONSUN\\_07.10.19.pdf](https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/PDI_UNILA_20192023_Verso_Final_ps_CONSUN_07.10.19.pdf). Acesso em: 03 jan. 2020.

